

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
ESTREME.	" "	55000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMENTRE.	" "	55000

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRISPIN.

ANNO II. N. 196

QUINTA-FEIRA 4 DE JULHO DE 1870.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS,  
ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.  
FOLHA AVULSA 200 REIS.

## A REGENERACÃO.

Desterro, 4 de Agosto de 1870.

Na apenas se amortecendo a dor que assaltou o paiz pela perda de um grande homem, e cis que de novo o luto veio cobrir todos os corações brasileiros, com a morte de mais um eminentíssimo cidadão.

Quando pelos talentos, pelas virtudes, pelos serviços prestados à pátria, se chega a ligar seu nome tão intimamente à história do paiz, — à existencia, também, do paiz fica ligada essa vida.

E assim que os grandes homens de uma nação fazem-na viver de sua vida, quando um dia tombam, tocados pelo dedo velho da morte, enchem de pranto os corações de todos os que amam o proprio.

O Brasil chora hoje um desses heróis, — o Senador Furtado.

— O Brasil chora hoje um desses heróis, — o Senador Furtado.

Devotado ao bem e felicidade de seus concidadãos, inflamado no mais puro patriotismo, ainda ha pouco tempo deu elle à sua pátria a imensa gloria, com que viu fazer a guerra esses combatentes voluntários.

Firme em suas profundas convicções, constante batalhador no defender os seus principios liberaes, formado pela experiência e pela prática, e de assombro em suas lutas políticas pela sua honestidade e austera abnegação, era um vulto que fazia o orgulho do partido liberal onde militava em chefe.

Todos os órgãos da imprensa, de todas as cores políticas tenu manifestado seu sentimento pela perda de tão illustre brasileiro, tecendo-lhe mil encômios.

Nós, humildes lidadores nessa grandiosa arena, vimos juntar hoje a essas demonstrações, nossas palavras repassadas de dor e de tristeza, manifestando, em nome do Directorio, o pezar de que se acha possuido o Partido liberal de Santa Catharina, pelo passamento de tão distinto benemerito cidadão.

## INTERIOR.

Corte, 25 de Julho de 1870.

A 23 do corrente perden o partido liberal mais um dos seus melhores chefe. O conselheiro Francisco José Furtado, senador do Imperio, ex-presidente

do gabinete de 31 de Agosto, sucumbiu n'apelle dia, a uma grave e repetida enfermidade deixando ao seu paiz em legado um nome puro a todos os respeitos, e a sua família honrosa pobreza, apesar de unico que no Brasil teriam os filhos dos funcionários honrados.

O conselheiro Furtado, era um desses caracteres raros que se elevam na sociedade pela força do mérito superior, e que no fastigio do poder sabem manter a dignidade própria e o respeito público por actos de bom senso e prudente magistratura.

Typo verdadeiro do homem de bem, registrando modelo, politico sem maus, o conselheiro Furtado baixa a sepultura cercado da estima que sempre lhe votou a opinião de todos os partidos.

O talentoso democrata Quintino Bocayuva, começou no domingo 17 deste mês, as suas preleções públicas na Escola de Língua que celebra-se n'esse mesmo local. O assumpto dessas lições versa sobre as instituições e povos do Rio da Prata.

Na noite de domingo occurreu

um appensado pelo auditório mostrou elle quanto sobrepassam os progressos elementos de civilização e progresso dos países platinos sobre os do Império.

A 22 na cámara quatrienual o ministro do império apresentou o seu projecto de reforma eleitoral.

Pela ligeira leitura que delle fiz, pareceu-me ter o vicio de quase todos os projectos dos nossos estadistas. Legislar para a Corte e capitais de províncias, esquecendo as circunstâncias do resto do paiz.

No nosso paiz a eleição, qualquer que seja a lei, houve sempre uma briga grosseira e indigna, em que tanto o governo for, como é, um composto de homens desmoralizados que não visam mais do que os interesses da família.

Arranjar os filhos e filhotes, eis o pensamento capital dos grandes politicos que dirigem a nação do Estado, mais, entrega-se ao sol e a chuva; aquelle concerta as estradas, esta fertiliza o terreno. A agricultura os aproveita e o tesouro colhe os fructos.

Na 1ª folha do Jornal de 24, leste-se uma correspondencia ou carta particular, escrita dessa Capital a 9 de corrente. Trata quasi que exclusivamente da viagem do presidente da província ao Itajahy e colonia D. Francisca.

Entretanto não deixa, segundo o costume, de ferir ao chefe do partido conservador dessa província o Sr. Manoel José de Oliveira, outrora o idólio dessa ingrata gente.

Falando do correspondente do Diário do Rio, conservador como é o Jornal do Comércio, diz:

“ O correspondente estava mal informado quando disse que encerrara-se a assembleia por encomendos de saude de muitos de seus membros. A província intiera sabe que esta calamidade deve-se ao presidente e leviano Sr. Manoel José de Oliveira. Tinham protestado não mais falar neste autor, applicando o parce sepultar so-

denodado campeão, o presidente do gremio.”

De modo por que se expressa o autor da carta, o Sr. Oliveira está morto e enterrado! Sic transit gloria mundi!

Que se considera desse suggerem-lhe facta. Subir tão alto, presidente do gremio, presidente da cámara, presidente de deputados gerais e provincias, fatum da província, e tão depressa cair, e a orla, n'adão de daquelles mesmos que lhe prestararam hombrões para galgar posição elevada d'onde baixou!

Na carta a que alludo, ha um tópico dirigido aos dous deputados designados.

“ Aproveitamos a oportunidade para pedir aos representantes dessa província que aventem na cámara dos deputados a questão de limites em relação à província do Paraná.”

Pois Sant' Otilia na devorás tem actualmente representantes n'essas duas deputados?

O autor da carta é o Dr. Cândido Mendes, o actor da carta é o Dr. Oliveira, quando daquele que medida

de governo, cresceu o Sr. José da Oliveira, e como este seu morrer, cessaram os poderes que tinham, e que eram só para perseguir.

A questão de limites teve a sua marcha possível e satisfatória durante o domínio liberal, agora só se a agitar o ilustrado Dr. Cândido Mendes. Os dous designados d'ali, esse, afirmo eu, são incapazes de sua ental-a. Não conhecem a província, ignoram tudo que a respeito foi publicado. De mais merecem de prestígio para affrontar e vencer a influência dos deputados do Paraná, que, além das relações valentes com os potentados daquela, são cheios de tribuna. Os delegados do Sr. Oliveira infelizmente são mudos.... até cégos.

30 de Julho.

A demora deste paquete, obriga-me a traçar ainda algumas linhas em additamento á carta de 24 do corrente.

Não ha novidade importante no estado dos negócios políticos.

Continua docente, assim devemos crê-lo, porque o facto é oficial, o ministro da justiça. Consta ter também advogado, o ministro da marinha e interino dos estrangeiros.

Desta maneira, breve não haverá ministros, e a entidade governo se resumirá a um só indivíduo.

Ao menos ganhará o paiz a vantagem de ser administrado por um só estadista, da força e prestígio do Sr. Diogo Velho, e a solidariedade ministerial tornar-se-ha uma verdade verdadeira.

A oposição parlamentar engrossa de novo. Um dos designados dessa província aumentou-lhe o numero de votos. Agora, sim senhor, vão ganhar os pretos em honra do Manoel brasileiro,

Neste paquete seguem, o conselheiro Raposo, presidente de Matto-grosso, um dos caractéres mais respeitáveis desse paiz, e o Capitão de Ma-e-Gerra Soyd, chefe da comissão de limites do Império com a Beliz.

— O Capitão Luz foi exonerado d'elogiar de Director do Arsenal de Guerra, e agraciado com a comenda d'Christo, pelos serviços prestados naquelle Estabelecimento durante o período da guerra.

— Embarcou ante-hontem e seguiu para o norte, o batalhão de infantaria de linha n.º 14, sem ter recebido as ovações que estavam preparadas nessa capital, porque o governo não lhe permitiu a entrada triumphal como permitiu a todos os mais corpos chegados anteriormente.

— Parece que ao 9.º batalhão o mesmo acontecerá.

ptado Neves no comando da força de polícia, e nomeado um vereador da cámara da Capital para o substituir.

A incompatibilidade do exercício simultâneo desses dois cargos, é manifesta. As obrigações e conveniências do serviço não comportam o exercício cumulativo das funções de comandante da polícia com as de vereador da cámara. A doutrina corrente consagrada em muitos avisos do governo, não dá margem a duvida qualquer sobre o caso em questão.

Resta agora ver se o nomeado preferir o lucro à honra, o emprego estipulado ao gratuito de eleição popular.

— O Diário do Rio de 26 do corrente publica uma reclamação contra a correspondencia d'ahi escripta e inserida nas columnas do Jornal do Comércio de 24.

Attribuindo ao Dr. João Cezario dos Santos a autoria das cartas datadas dessa capital, para o Dezenas de Julho, chama a atenção dos leitores para a moralidade dos elogios que a si próprio tece aquele senhor.

— Ao terminar esta carta, farei saber aos curiosos dessa terra, de quais pelas ultimas notícias da Europa, grandes acontecimentos estão iminentes. O crise-belli entre a Prussia e a França, motivado pela escolha de um príncipe alemão para rei da Espanha, parece inevitável em vista do discurso do duque de Grammont no parlamento francês.

— E uma luta gigantesca queha de conflitar o velho e opulento interior,

## TRANSCRIÇÃO.

## Cartas do um oficial do exercito

A SUA MAGESTADE O IMPERADOR DO BRASIL.

Senhor. — Errada será por certo a opinião que considerar o militar um instrumento passivo do poder, falso a fôr de quem o julgar privado das faculdades de homem, dos direitos da cidadania, e portanto astutamente falsa a palavra que negar-lhe o dom do pensamento e a permissão de exprimir o francamente no chefe da nação.

Entre o chefe de uma nação livre e o soldado não existe, como entre o homem e Deus, o mesmo espaço; se pois, no mesquino mortal é permitido erguer suas preces com franqueza de consciência até no trono do Omnipotente, é absurdo querer negar ao soldado o direito de exprimir sinceramente seus sentimentos a seu monarca.

Digne-se, pois, vossa magestade imperial acolher com benignidade esta petição, embora os seus cortesãos a condenem pela originalidade da forma, pela sinceridade da linguagem, pela ousadia do pensamento.

Os cortesãos são no Brasil, como em toda parte, o princípio deleterio que estraga a vida dos governos, o vírus corrosivo que origina a gangrena. Vossa magestade imperial os despreza, ponha de parte suas opiniões hypocritas, e execute apenas a voz de sua razão.

A forma que adopto não é desrespeitosa a vossa magestade, e a falta de minha assinatura só tem por fim uma vantagem: mostrar a vossa magestade a igualdade de condições em que estou com os meus camaradas, que está politicamente bem cube a qualquer oficial do exercito.

Senhor. Depois de mais de cinco annos de uma guerra de extermínio, em que os sofrimentos physicos, a sensação da patria e da família, as inquieta-

submitter à mais cruenta prova a negação e o heroísmo dos defensores da nação, o exercito, com o coração cheio de contentamento e a consciencia satisfeita, volta a seu paiz e descansa as armas vitoriosas no regraço da paz.

Ao pisar de novo no solo do patria vossa magestade os encontra sobre o caes e os estreita em paternal abraço, dizendo-lhes, comovido pelo contentamento — bem cumpristes o vosso dever; e vossa magestade, que os viu embarcar scenos para o campo de batalha ha de notar-lhes a pallidez do rosto, que exprime as sensações da alma; vossa magestade, que os conchega no peito ha de sentir-lhes o palpitar frenético do coração, que exprime a violencia das paixões, entre as quais contada a nobreza se coloca o amor da patria.

Mas ah! essas ovações ainda quentes pelo fogo que os aniavam nos combates se congelam de chofre no contacto do sorriso indiferente e sarcástico dos ministros de vossa magestade.

Chegas'es? perguntam elles, ainla bem, que os sacrifícios do Estado reclamavam ha muito tempo a vossa vinda; os cofres publicos estavam exhaustos e nós, careciamos de dinheiro; a vossa missão está acabada, recebei o abraço do imperador e descansai de vossas fatigas.

E nem mais um gesto de amizade, nem mais um olhar de interesse desses senhores, que cercam o trono de vossa magestade, se dirigem aos vencedores soldados!

Nesse procedimento dos ministros ha um insulto e uma especulação: o insulto se dirige ao exercito, a especulação a vossa magestade.

Em 1865 um pequeno exercito de milha sob o comando do brigadeiro Manoel Luiz Osório, hoje marquês do Herval, e por ventura o nome mais glorioso que a historia patria registra, partiu de Montevideó, depois de derrocado o governo de Aguirre, ao encontro dos soldados de Solano López, que andavam traitoreamente ultrajou o império.

A insuficiencia desse exercito, dividido mas nimamente diminuto para vencer as crescentes e multiplicadas phalanxes do dictador do Paraguai, fez o exercito e seus irmãos, os voluntários, acabam de patentear no theatre das operações em repetidos actos de heroísmo, não pode ser partido da quem ficou no seio da pátria suorando com labios sequiosos as contri- buções patrióticas do povo.

Os batalhões de linha, que já morriam no caminho do dever, receberam com entusiasmo os esférulos de batalhões de paisanos e ligaram-se a elles com amizade de irmãos.

Veteranos na classe, os officiares do exercito se tornaram mestres de seus novos companhieros de armas sem o menor constrangimento, sem a mais leve rivalidade.

Capitäns antigos do exercito não vacilam em servir de fiscaes em corpos de voluntários, cujos commandantes cingiam pela primeira vez a lenda de oficial.

A longa e penosa marcha executada pelo exercito de Ozorio através dessas imensas províncias orientaes e argentinhas, deu tempo aos voluntários para se tornarem soldados; e quando as forças brasileiras chocaram as paraguayas nos primeiros combates, ninda a maior parte dos corpos de voluntários tinham officiaes de linha, que lhes serviram de padrinho no terrível baptismo de sangue.

Mas nunca apareceu a discordia, nunca se fez diferença offensiva entre os officiaes e soldados de linha e os de voluntários.

Termina-se a guerra, voltam forças ao Brazil, e os senhores ministros distribuem aos voluntários horas militares, condecorações e títulos, e aos officiaes de linha deixam no esquecimento, fechando-lhes o cofre das graças, e mais ainda reduzindo-os à mingua de paço!

Dessa comparação odiosa poderia resultar um animosidade do exercito para com seus companhieros de lida; mas felizmente a comunhão do trabalho e principalmente dos sacrifícios da vida em prolongada serie de annos, estreitou amizades que não morrem, deixou gravadas nos corações de todos os que tomaram parte nessa épopeia sublime, imagens que não empalidecem.

Os premios concedidos aos voluntários são verdadeiras insignificâncias á vista de seus serviços, e o exercito, que os viu no ardor da peleja, é o primeiro a proclamá-los; mas a comparação, que de propósito o governo estableceu, é um insulto feito ao exercito, que ele orgulhosamente devolve aos Srs. ministros.

A especulação do ministerio para com vossa magestade é clara.

A carreira militar é também uma profissão, e em geral, os que a seguem não temem bens de fortuna; e os ministros que, em seguida ao abraço que vossa magestade honrosamente dá ao exercito, mandam deixar seu emprego até officiaes arregimentados, arrancando o paiz das famílias desses funcionários, bem como os benefícios para que melhores sobre o dinheiro que esbanjam do Estado em proveito de seus parentes, especulam, antepondo ás queixas do exercito o respeito que este tributa a vossa magestade imperial.

Dante desse desprezo dos ministros, dessa manifestação cabal do desejo de aniquillamento, o exercito, entretanto, conserva descansadas suas armas vitoriosas e espera impassível que se cumpra o seu destino.

Eloquente é por certo essa impassibilidade, mas os ministros de vossa magestade a chamam com desdenho da massa bruta!

Imbecis!....confundem a quietação activa do leão com o tremor inactivo do cobarde do cordeiro!

Mas elles tem razão: ha sentimentos tão nobres que só as almas grandes podem nutrir e apreciar, e entre esses se coloca o amor da patria—esse amor santo e ardente que faz o homem es-

quecer-se do que tem de mais caro no mundo e sacrificar com abnegação ate a propria vida. Esse amor veemente e esto que o exercito e seus irmãos, os voluntários, acabam de patentear no theatre das operações em repetidos actos de heroísmo, não pode ser partido da quem ficou no seio da pátria suorando com labios sequiosos as contribuições patrióticas do povo.

Perém vossa magestade uma vez durante esta campanha se dignou visitar o acampamento do soldado.

Sete mil paraguayos no mando de Estigarribia estavam então encerrados na villa da Uruguayana, que um pequeno exercito sitiava, ao comando do general barão de Porto-Alegre.

Vossa magestade bem viu: as circunstâncias eram más.

O genero alimenticios eram escassos; para mitigar a sede só havia o arroio Imbabé, cujas guias se impregnaram de principios deles crios de centenas de corpos em putrefacção; a pessoa se desenvolveram; nossos homens reagreditavam de enfermos, e a morte ria impiedosamente em cada dia muitas vidas preciosas à patria.

Vossa magestade chegou ao acampamento nessa occasião; viu a resignação com que os privados eram suportados, leu em todos os rostos a expressão calma e firme do cumprimento do dever, e devia sentir-se orgulhoso com aquelle pequeno exercito.

Sou a hora do assalto; o exercito correu ás armas com alegria, mais pressuroso do que correm as ondas populares no repique dos sinos que anunciam a hora da festa.

Os batalhões marcharam com entusiasmo procurando um lugar na linha de batalha, a artilharia tomava imponente a posição escolhida à frente das trincheiras inimigas; dentro em pouco a morte, mil vezes multiplicada, desarrugaria seus golpes fatais nas fileiras desse levado; e vossa magestade bem viu a serenidade com que esperava o momento de ser perfida, com um inimigo que pretendia para si a gloria de Lesuínas.

Findou-se o prazo marcado, ia trovar o estriado dos canhões, mil pelouros recordariam os ares, e o solo sagrado da patria irá ser banhado pelo sangue de seus filhos. Quase seriam os martyres? Só Deus o sabia; o exercito nem pensava nisso, só pensava na patria que lhe pedia vingança, só se lembrava do monarca que o contemplava, só via o general que o guiava com aquella mesma calma e bravura com que vencera nos campos de Moron. Isso bastava para desenvolver a corrente eléctrica que scintilava em todos os olhares, que apregoava a vitória.

E que importa que o aviltamento do chefe para naya tivesse feito mudar-se em compaixão o transporte do entusiasmo belicoso? ninguém o previra; e vossa magestade pois pode bem ajudar pela bizarraria desse exercito o que seria elle no encarniçamento do combate; vossa magestade pois pode bem compreender que em um exercito semelhante a tranquilidade na esperá é a expressão mais eloquente da energia no acto.

Chamem-a os Srs. ministros inercia de massa bruta, vossa magestade a comprehende melhor.

Escute vossa magestade os clamores do povo, estude a necessidade das reformas que elle reclama, attenda ás conveniências delle, que são as da patria, e na órbita de suas atribuições vossa magestade concorda para sua felicidade.

Senhor! Se vossa magestade com o seu patriotismo soube coaservar o braco armado da uniao para vingar uma affronta que lhe fizera um tyranno, por que não ha de saber derribar dos degraus de seu trono um ministerio despotico, que não tem as sympathias do povo, que detesta os soldados que defendem a nação e machine traicionamente seu desprestígio e destruição?

Mas elles tem razão: ha sentimentos tão nobres que só as almas grandes podem nutrir e apreciar, e entre esses se coloca o amor da patria—esse amor santo e ardente que faz o homem es-

mette até a pessoa de vossa magestade?

Vossa magestade attenda o povo sofre, o desgosto se patentea em cada opiniao, o Brazil se degrada nos olhos das nações estranhas, a posição do cidadão se torna cada vez mais onerosa suas garantias se afrouxam e o governo se conserva surdo, ego e mão.

Vossa magestade destaca essa governo, porque seu trono de ostentação mais habrá de cidadão e mais próbo, de intenções mais bem formadas.

Só o descontentamento cresce, se os quinximes se unirem em una só voz, qual será a consequencia?

É facil de prever e vossa magestade a pode e deve evitar.

O exercito, que sofre as mesmas opressões do povo, sente-o além disso ferido em seus braços pelo actual ministerio e espera de vossa magestade outros ministros; que o estimem, façam justica a seus direitos e lhe garantam o futuro em uma reorganização completa.

Eis o que desejava pedir a vossa magestade, mas não terminarei sem ponderar que se os ultimos episódios do duque de Saldanha em Portugal mostraram ambigüez reprobadas e fôr de direito, as ambigüez do exercito brasileiro são legitimas, porque são iguanas de outras classes do povo.

Em Portugal o exercito assaltou a tranquilidade pública para proclamar a ditadura; no Brazil o exercito se conserva tranquillo no seio do povo e deixa a seu monarca que derriba a ditadura de seus ministros.

Um impôe, o outro pede: lá quer-se a oppressão, aqui quer-se o alívio.

A diferença é imensa.

(Da Reforma.)

## NOTICIARIO.

Faleceu no dia 23 pelas 2 horas da tarde.

As mais explêndidas e espontâneas demonstrações de dor pela perda desse illustre cidadão, foram dadas, não só pelo Senado, Camara dos Deputados e todas as corporações da mais elevada classe, como pelo povo, que acceniu a mostar em seu sentimento quanto lhe era grato.

O Club da Reforma tomou luto por 7 dias em signal de pezar pela morte de seu chefe.

A imprensa de todos os partidos foi unâmen, em render homenagem á memoria do grande homem, que o Brasil acaba de perder.

No dia 1.º deste mês entrou da Corte o transporte Wernock, pelo qual temos noticias até o dia 30 do passado.

A carta de nosso correspondente do Rio de Janeiro resume tudo o que havia de mais interessante.

Salhi para a Corte no dia 1.º o transporte Isabel levando a seu bordo o batalhão 54 de Voluntários da Patria.

O Wernock que antes de hontem prosseguiu sua viagem para o Rio da Prata, arribou no mesmo dia, obrigado pelo mau tempo, e em frente á cidade esteve encalhado, safando algumas horas depois.

No dia 2 saíu à luz da publicidade com o titulo O Cacique, um journal noticioso e recreativo, de propriedade do Sr. João Ribeiro Marques. Este journal não aceitando artigo algum que tivesse em vista um fim politico, dedicava-se especialmente ao bem publico.

Desejamos sinceramente longa vida e prosperidade ao novo organo da imprensa na capital da Província.

Recomendamos á atenção dos leitores as cartas de um militar a sua magestade o Imperador, as quais transcrevemos, publicando hoje a primeira;

No dia 1º seguiu para a Corte o 5º de voluntários.

Sentimos dizer que esse corpo de defensores da honra nacional abrisse exceção aos demais, quanto ao comportamento de algumas praças aqui na Capital.

Consta-nos que se deram diferentes crimes de furto, roubo e tentativas de entrada na casa de diversos moradores contra a vontade destes, não obstante portarem-se com severa energia seu digno comandante e oficiais.

Os desordens, turbulentos e os laços foram devidamente castigados; referiu-nos pessoa autorizada que houve dias em que o comandante mandava prender a mais de trinta ou quarenta soldados.

A população da Capital, durante o tempo de demora do 54 esteve em constante sobressalto e tanto mais desanimada quanto durante os últimos dias achavam-se inquietos no Itajahy o presidente da província, seu secretário, o chefe de polícia e o comandante da força policial.

Desobriu-se mais um mascarado.

Cartas da Corte afirmam com o nosso correspondente, que o Sr. Manoel do N. da Fonseca Galvão, natural de Sergipe, designado deputado geral por essa província, declarou-se em liberdade no ministério!

Não causou espécie a notícia; e se o Sr. Galvão brigou com o seu compadre Oliveira-Penedo, não admira que hague com o Sr. Iaboráhy e seus seis companheiros.

O Sr. Lamago está na maromba até a chegada do ministro itinerante.

Corre que o Sr. Corrêa escrevera um ultimatum apimentado à Directoria da Companhia de Navegação da Laguna, por intermédio do respectivo agente, declarando que se o Itapiróbi não se presenciasse, esta suspenderia a subvenção.

Ora, o vapor não veio para ir buscar S. Ex. ao Itajahy; é de crer que a suspensão do pagamento da subvenção tiver sido ordenada.

Nada diremos por ora sobre esta deliberação da S. Ex. aguardamos para analisá-la depois da publicação dos ofícios.

O que não podemos deixar de fazer desde já é apreciar de cancro a divergência se é que surge tão depressa entre a Directoria, composta em sua totalidade de conservadores e S. Ex.

Quem diria que depois de alguns dias de ter sido S. Ex. recebido na Laguna com fogueiras, banquetes, solenidades Te-Demus e discursos de incenso, o próprio Sr. Bessa em cuja era S. Ex. foi hospedado com sua comitiva, negasse tão bruscamente o seu Itapiróbi ao Sr. Corrêa!!!

Dizemos que o Sr. Bessa negou o Itapiróbi porque fazendo elle parte da Directoria podia e devia insistir para que fosse satisfeita a ordem da presidencia.

Veremos como se saem desta os homens da harmonia.

O presidente não paga a subvenção mas a tipografia da sociedade capital e industria Bessa e Penedo aí vem, e este ultimo, de rolo na mão, ha de mostrar ao Sr. Corrêa para quanto presta.

Maravilhas da actualidade:

O Sr. Joaquim Torres está exercendo o cargo de Juiz municipal e de orfãos da Laguna sem haver apresentado à Câmara o respectivo título de nomeação.

Já antes, um Sr. Antônio Marques havia exercido o mesmo cargo com identica falta.

A notícia destas irregularidades da gente da harmonia, fez com que a presidencia recomendasse à Câmara da Laguna, que não admitisse a juraamento o suplente de juiz municipal que não apresentasse títulos, não poden-

do continuar em exercício aquelle que não tivesse preenchedo essa formalidade.

Apesar disso, o Sr. Torres teima em iludir a lei, agarrado ao cargo como o carapato ao boi.

Não é de admirar. Este Sr. Torres é o mesmo que foi o anno passado nomeado pelo Sr. Dr. Galvão para capitão comandante da 1ª companhia de infantaria, quando no recente conselho de qualificação deste anno é que foi pela 1.ª vez qualificado 6.º.

Não é de admirar, sobretudo quando o Sr. Corrêa tropida ainda em anular este acto ilegal, contra o qual reclamaram diversos oficiais da G. N. da Laguna.

Em outro lugar transcrevemos a pedido do Sr. Coronel A. J. de Magalhães Castro uma publicação do Jornal do Commercio de 23 do mes passado, assinado pelo nosso distinto amigo Dr. José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho, reclamando contra um trecho de um artigo do Noticiario desta folha de n.º 186.

Em nosso conceito o trecho do artigo não mencia as horas de uma reunião que antes caberia e não o correspondente do Jornal do Commercio na parte relativa à proficiência da visita de S. Ex. pelo aumento de cuidado.

Não increpamos falta ao Sr. Magalhães Castro, dissemos somente que era em plena aquilo em que é tido e havido por tal isto é conservador.

Saber o que todos sabem, não é razão para se supor adiantada a redacção desta folha.

Afirmamos é verdade que o Sr. Coronel é conservador, mas não concluímos daí que essa qualidade determinasse a escolha feita pelo Sr. de Murtiba para dar-lhe a nomeação de Director do Hospital N., e mesmo quando isso houvessem dito, entende-nos que devia o seu a gô domo, confirmando, por mais vez o acto de distinção d'um ministro em favor do nomeado.

A classe militar em nosso paiz não é como se figura ao nosso artigo, estranha às futuras dos partidos nem superior aos incessos da política: todo o exército, desde o simples soldado até os oficiais gerais, está dividido em liberais e conservadores, mas disto não se deduz, que o militar político deixe de cumprir seu dever, ion lo se no serviço da corrupção dos partidos.

O que seria de nós os brasileiros se em regra a política manchasse a farda do militar!

Entendemos que essa briosa classe, inclusive mesmo os militares partidários extremados, podem ter por bandeira a obediência às instituições juradas e por norma de proceder a mais crupulosa honestidade.

Em prova deste acerto citamos os nomes muito conhecidos no paiz: de Herval, Porto-Alegre, Camaçari, Rohan, liberais; Caxias, Pádua, Fonseca Costa, conservadores e muitos outros em cujo numero folgamos de incluir o de Dr. Magalhães Castro.

Em conclusão: o nosso amigo, tornou a ajuvar por Juiz e escrevendo a reclamação alludida, sem razão de ser, não podendo por isso nem devendo a redacção reformar o juizo, aliás lisonjeiro, que fazemos do illustre Coronel.

## A PEDIDO

### A Regeneração de Santa Catarina e o Coronel Magalhães Castro.

Encontramos no n.º 186 do periodico acima um trecho que não deixaremos passar sem reclamação.

Tratando de analisar a visita que o actual presidente dessa província fizera às repartições públicas, nota a Regeneração, que referindo-se ao hospital militar, o correspondente conservador para o Diário do Rio disse: o seguinte:

"Na visita do hospital militar foi minucioso. Não houve deonte alguma que não fosse ouvida ou interrogada; foi assim que gastou um par de horas em tal visita, que não deixará de ser profícua em relação ao aumento de cuidado que devem ter de ora em diante o chefe e mais empregados do mesmo hospital.

Ao que obteria aquelle periodico:

"Se isto fosse dito por nós, vâ, mas por missivista conservador, inspirado segundo corre, na secretaria ou no gabinete, é de causar espécie; e a admiração sobre do ponto quando se sabe que o oficial que dirige o hospital é conservador e foi directamente indicado para o emprego pelo actual Sr. ministro da guerra, barão de Murtiba."

Este trecho, e principalmente sua ultima parte, provoca-nos a uma explicação. Ignoramos até hoje a que política pertence o ex-diretor do hospital militar da Santa Catharina o coronel Magalhães Castro. Nisso ando mais a latuado que não a illustre redacção; assim como não podemos crer que o Sr. ministro da guerra se lembresse de escolher o oficial de quem se trata para dirigir o hospital de Santa Catharina por ser esse conservador; nessa parte fazeamos justiça ao Sr. barão de Murtiba.

E' verdade: que os governos nesse paiz levam o seu exclusivismo ao ponto de escolherem até para funções enci-políticas, como devem ser consideradas as comissões militares, individuos que tenham dado arbas de dedicação à bandeira que governa nessa occasião.

É um desvio esse, e um grande erro para a disciplina militar, que exige nestas classes um funcionalismo que sempre caminha desassombroado e independente no meio da luta dos partidos, superior aos interesses da política, com a qual nada tem que ver, nem lucra a distincta classe militar.

Há uma polivalé, em nosso sentir, para o militar: é aquella que traz para a bandeira a obediência às instituições juradas, e por norma de proceder a mais esemplar honestidade.

Essa politica comprehendemo-la no militar, e a ella está e esteva sempre fiel meu querido pai o coronel Magalhães Castro.

Servindas seu paiz e le os gloriosos tempos da independencia até hoje, teatraiava-se todos os governos, e acompanhando os homens de todas as opiniões.

Nunca se cravou senão do dever; nunca manchou sua farda ao serviço da corrupção dos partidos—sique bem claro isso.

Se foi apontado pelo actual Sr. ministro da guerra, como assevera a redacção da Regeneração, para dirigir o hospital militar de Santa Catharina, vai nisso uma prova de confiança do Sr. Murtiba a um seu compatriota, e admirador de longa data: mas com isto, afiançamo-lo a nosso turno, ganhou também o serviço de que fui encarregado o referido oficial.

Depois, assim como confiam-lhe a comissão, assim também acabão de apealá della extinguindo-a por descessar.

Em conclusão, pois reforme o aludido periodico o seu juizo, e convença-se de que o coronel Magalhães Castro não é, não foi, nem será nunca partidário político no Brasil.

Enquanto militar sua politica será, por ventura o grande peccado para os tempos modernos; obediencia à lei, escrupuloso cumprimento do dever. Gregos ou Troyanos e terão sempre firme nesse trilho de honra para o cidadão e para o homem.

Acostumados a ouvir de nosso digno paiz essa linguagem, cumprimos responder por elle a apreciação inextinguível dos nossos amigos redactores da Regeneração.

J. A. DE MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

Santos, 15 de Julho de 1870.

## MOFINA.

### Atenção!!

No dia 11 de Janeiro foi apresentada à Presidencia a segunda representação dos oficiais da G. N. nacional da Laguna e até hoje nada de despacho!!!

Basta de intransigência! Exm. ses mezes!!!

Os dominicais, por não terem fundo, só esperam a decisão do S. Ex. para começarem o leilão dos uniformes.

Se Dr. Correia, por quem é, diga que sim ou que não.

## EDITAES.

Em virtude de ordem superior, manda o Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico que no dia 19 do corrente, ha de ser arrematado em hasta publica, na mesma Thesouraria, o material tirado das obras do palacio da presidencia, á saber: 5 vigas, sendo uma de 16 e 4 de 35 palmos de comprimento: 2 portaladas, 1000 tijoleiras, 1000 tijolos, 10 meias portas e 6 meias vidraças.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 1 de Agosto de 1870.

O Official

Julio Cesar da Silveira.

Em cumprimento de ordem do Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda se faz publico que no dia 10 do corrente tem de ser arrematado em hasta publica, na mesma Thesouraria, os objectos seguintes, existentes no Deposito de artigos belicos: 34 camisas de linho, 10 ditas de algodão, 11 paletes de ferro e 6 pés de berracas.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Santa Catharina, em 1.º de Agosto de 1870.

O Official

Julio Cesar da Silveira.

O Fiscal da freguesia de Nossa Senhora do Desterro desta capital, tem marcado o prazo até o fim do corrente mes para todos os proprietarios de chácaras e caças da sua freguesia apagar as cercas e limpar as frentes das ditas propriedades. Tambem são obrigados dentro de mesmo prazo aquelles que possuirem terrenos por edificar a tapá-los, art. 17 do código de Posturas. Os que não cumprirem este edital serão multados.

Desterro, 2 de Agosto de 1870.

Luiz de Souza Fagundes.

### Aviso.

O abaixo assinado Fiscal da camara municipal da freguesia da S. Sebastião da Praia de Fora desta cidade pelo presente aviso empraça aos habitantes da mesma freguesia para que no prazo de trinta dias a contar da presente data, cumprão, e façam cumprir o disposto nos artigos seguintes do código de Posturas:

Art. 17 — Tapamento de terrenos abertos.

“ 27 — Limpeza dos vallos para esgoto das aguas.

“ 103 — Limpeza das testas das atas até a terça parte das ruas, e de corte das cercas etc. findo o prazo os contraventores serão multados conforme as disposições dos mencionados artigos.

Freguesia de S. Sebastião 3 de Agosto de 1870.

O Fiscal,

Clemente Antonio Gonçalves.

